

# ESTUDOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DE UMA AGENDA CIENTÍFICA

*Edilaine Cesar<sup>1</sup>*

*Douglas Paulino Barreiros<sup>2</sup>*

*Daniela Finco<sup>3</sup>*

## RESUMO

Este trabalho apresenta a análise das pesquisas acadêmicas envolvendo gênero, sexualidade e Educação Infantil, produzida entre os anos 2010 e 2020, resultado de uma pesquisa de doutorado e uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento. Destaca o contexto de intensificação de ataques ideológicos no que se refere aos estudos de sexualidade e gênero, com tentativa de distorcer o conceito de gênero, baseadas na ideologia que visa confundir crianças em seus processos de formação identitária, que poderia colocar em risco a família, a inocência infantil, estimulando nas crianças a homossexualidade e a transgeneralidade. Tem como referencial teórico-metodológico o Estudo da arte e do conhecimento, realizado a partir do levantamento nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, produzidas no Brasil. O levantamento e as análises quanti-qualitativa das dissertações e teses foram realizadas a partir título, resumo, palavras-chaves e a partir de lista de os descritores dos campos de Estudos de gênero, Sexualidade e Educação Infantil. Os resultados revelam dados quantitativos da produção ao longo dos anos e uma análise sobre as problemáticas investigadas, trazem as regiões do Brasil nas quais estes estudos foram realizados. O trabalho pretende contribuir para sistematização e socialização do conhecimento na área e fomentar o campo da pesquisa acadêmica como

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - SP, [ecesar09@unifesp.com](mailto:ecesar09@unifesp.com).

2 Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - SP, [douglas.paulino@unifesp.br](mailto:douglas.paulino@unifesp.br).

3 Professora orientadora, doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - SP; [dfinco@unifesp.br](mailto:dfinco@unifesp.br).

forma de resistência diante das desigualdades e preconceitos de gênero na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Estado da arte, Gênero, Sexualidade, Educação infantil, Direitos Humanos.

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho apresenta uma análise das pesquisas acadêmicas produzidas no período de 2010 a 2020 sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil. Resulta da articulação entre uma pesquisa de doutorado e uma de pós-doutorado, ambas em andamento, orientadas pela metodologia do estado da arte e do conhecimento, trazendo o mapeamento das produções acadêmicas dos bancos de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Esse recorte temporal está marcado pelos reflexos do processo de expansão do ensino superior nos governos de Lula, 2003 a 2011, e de Dilma, 2011 a 2016<sup>4</sup>. Esse cenário, somando-se ao avanço das agendas de políticas públicas no campo de gênero e diversidade sexual, gerou reações e investidas conservadoras, causando prejuízos aos Direitos Humanos, principalmente no que se refere aos direitos da promoção da diversidade no campo da educação. Tais prejuízos podem ser evidenciados com a proibição do *kit* anti-homofobia, em 2011, na interrupção da construção das Diretrizes Curriculares nacionais de educação, gênero e diversidade sexual, em 2013, e na exclusão do termo gênero do Plano Nacional de Educação, em 2014. Um período marcado por disputas ideológicas que evidenciam o avanço de pautas conservadoras gerando corte ou limitação da agenda de gênero e LGBTI+<sup>5</sup>. Na escola a inserção desses itens submetem a abordagem de temas relacionados a gênero e sexualidade à concordância das famílias (VIANNA; BORTOLINI, 2020).

As investidas conservadoras em diferentes esferas sociais culminaram na eleição de Bolsonaro em 2018. No projeto político desse governo, o Ensino Superior e as Secretarias de Promoção da Diversidade e Direitos Humanos, foram as primeiras áreas a passar por reformas. Os sucessivos ministros que estiveram à frente do Ministério da Educação aplicaram, em meio a polêmicas públicas, sucessivos cortes nas verbas para o setor, comprometendo a produção de conhecimento. As justificativas para os cortes financeiros se embasaram em discursos que buscavam minar a credibilidade nas universidades descrevendo-as como

4 Nessas administrações, certas iniciativas de fomento à educação superior ganharam maior projeção, como: o Programa Universidade para Todos (PROUNI, 2005), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Tais programas mudaram, inclusive, o perfil dos estudantes que ingressaram nas universidades, destacando-se o “estudante-trabalhador” e de periferia, gerando desconforto por parte de alguns docentes e jovens de classe média que até então ocupavam esses espaços com exclusividade (SOARES, 2020).

5 Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Intersexuais, Mais.

espaços de disseminação de vícios morais, sexuais, na promoção da “ideologia de gênero” alicerçados na “doutrinação comunista” (NETO; TEÓFILO; BASTOS, 2022).

Os reflexos dessa agenda conservadora não foram diferentes no campo da Educação Infantil. As manifestações reacionárias anti “ideologia de gênero” se baseiam no discurso de proteção à família e às crianças, promovendo um entendimento de que gênero desvirtuaria as crianças, sensualizando-as e estimulando nelas a sexualidade precoce, a homossexualidade e a destruição da família (LEITE, 2019). Considerando a expansão das investidas reacionárias sobre gênero e sexualidade no campo da educação, apresentando-o como uma ideologia nociva, é fundamental empreender reflexões a partir das pesquisas sobre gênero, sexualidade e infância, promovendo o compromisso social e político da Educação Infantil com a construção de processos educativos democráticos, inclusivos e laicos.

Assim, as análises construídas neste trabalho se colocam diante dos desafios impostos pelo contexto cultural, político e econômico, instaurados por meio do movimento ultraconservador que tenta excluir as questões de gênero e sexualidade do campo educacional. O trabalho foi desenvolvido dentro do contexto do Grupo de Pesquisas Gênero, Educação da Pequena Infância, Cultura e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, com o propósito do aprimoramento das discussões de gênero, sexualidade e da promoção dos Direitos Humanos, incluindo neles os direitos das crianças.

A primeira parte do trabalho aborda como os movimentos antigênero, com suas ofensivas conservadoras, ocupam espaços no campo da Educação suscitando pânico moral nas famílias e confusão em relação às questões de gênero e sexualidade na infância por meio do discurso da “ideologia de gênero”, a partir do diálogo com pesquisas recentes que tratam da temática da “ideologia de gênero” e sua influência na Educação das crianças. A segunda parte apresenta o mapeamento e análises das pesquisas acadêmicas, traz os dados quantitativos e as transformações em relação às temáticas de estudos, dados sobre as produções de pesquisas de acordo com as regiões brasileiras. Por fim, propõe reflexões acerca da produção do campo de pesquisa de gênero e sexualidade na Educação Infantil, afirmando como importantes conceitos científicos e relacionais contrapostos à retórica reacionária anti-gênero.

## METODOLOGIA

As pesquisas denominadas de Estado da Arte e do Conhecimento contribuem para o entendimento sobre o modo como os debates nas produções acadêmicas estão acontecendo, o que permite modificar e avançar com as abordagens

temáticas nas pesquisas acadêmicas. Para a ciência, esse tipo de pesquisa se faz pertinente e necessária pois serve como bússola que indica os caminhos que seguem determinada área de pesquisa, identifica os avanços e transformações considerando o recorte de tempo e espaço das produções acadêmicas (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Desse modo, a pesquisa Estado da Arte é considerada como metodologia de natureza inventiva, descritiva da produção acadêmica acerca da temática que busca apurar, “à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (FERREIRA, 2002, p. 258). Estas pesquisas exigem uma busca afinada sobre determinada temática e exige o uso de descritores ou palavras-chave para fazê-lo, assim, a definição dos descritores compreende em palavras que retratam a área que se quer mapear. Nesse caso, os descritores utilizados no mapeamento das produções acadêmicas são correspondentes à área de Educação Infantil e gênero.

A Educação Infantil é um campo de estudo que revela desafios para os espaços das creches e centros de educação infantil, espaços estes, que ainda continuam sendo fortemente marcados pela cultura da desigualdade de gênero. Os debates sobre relação de gênero na educação infantil tornam-se de suma importância, no sentido de esclarecer e ampliar o entendimento sobre este tema, ao mesmo tempo, se apresenta como disparador de uma luta de afirmação e compreensão do sentido concreto de gênero. A identificação das produções acadêmicas que tratam de gênero e sexualidade na educação infantil requer a utilização de descritores que por sua vez, sejam entendidos como um conjunto de palavras que buscam por meio do cruzamento desses dois campos apontar para a contribuição dos estudos de gênero e sexualidade realizados na área da Educação Infantil.

Para a lista de descritores, acerca dos estudos de gênero, foi utilizado o TEG (Tesouro para Estudos de Gênero e sobre mulheres)<sup>6</sup> por se tratar da principal referência para a busca de indicadores de gênero no país. Sobre sexualidade e orientação sexual foi consultado o Tesouro sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero<sup>7</sup>. Na área da educação, foi consultado o BRASED (Thesaurus brasileiro da Educação)<sup>8</sup> por agregar a educação brasileira no contexto global para definição temática levando em consideração as mais diversas áreas que se relacionam com a educação. A configuração de grupos de descritores para a realização do mapeamento das produções acadêmicas de determinada área ou campo de estudo é

6 <https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/tesouro/arquivos/TPEDGESM.pdf>

7 <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/c/21832/?lang=en>

8 <https://vocabularyserver.com/brased/>

parte da metodologia do estado da arte e do conhecimento e assim, ter acesso e identificar as produções. Nesse sentido, foi preciso compor uma lista de descritores que pudessem dar conta da inflexão da pesquisa. À medida em que foram feitos os levantamentos, a lista de descritores foi ampliada tendo em vista as palavras-chave recorrentes nos trabalhos encontrados. Desse modo foi possível elaborar uma lista de descritores, apresentada na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1** - Lista de descritores

| Descritores                |                              |                                    |
|----------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| Descritores para Gênero    | Descritores para Sexualidade | Descritores para Educação Infantil |
| Gênero                     | Sexualidade                  | Educação Infantil                  |
| Identidade de Gênero       | Sexo                         | Creche(s)                          |
| Diversidade de Gênero      | Papéis Sexuais               | Pré-escola(s)                      |
| Representações de Gênero   | Diversidade Sexual           | Infância(s)                        |
| Estereótipos de Gênero     | Diferença Sexual             | Criança(s)                         |
| Expressão de Gênero        | Discriminação Sexual         | Criança(s) pequena(s)              |
| Performatividade de Gênero | Orientação Sexual            | Bebê(s)                            |
| Ideologia de Gênero        | Violência Sexual             | Brinquedo(s)                       |
| Estudos de Gênero          | Corpo/corporeidade           | Brincadeira(s)                     |
| Questões de Gênero         | Queer                        | Cotidiano                          |
| Diferenças de Gênero       | Sexismo                      | Espaço Físico                      |
| Equidade de Gênero         | Expressão da Sexualidade     | Pedagogias Infantis                |
| Binarismo de Gênero        | Manifestação das Sexualidade | Pedagogias da Infância             |
| Discriminação              | Educação Sexual              | Educação e Cuidado                 |
| Feminilidade(s)            | Homoafetividade              | Professora Mulher                  |
| Masculinidade(s)           | Homossexualidade             | Professor Homem                    |
| Menina(s)                  | Homofobia                    | Currículo                          |
| Menino(s)                  | Intersexualidade             | Culturas Infantis                  |
| Co-educação                | Bissexualidade               | Culturas lúdicas                   |
| Estudos sobre mulheres     | Heterossexualidade           | Políticas Públicas                 |
| Estudos sobre homens       | Heteronormatividade          | Práticas Pedagógicas               |
| Estudos feministas         | Violência contra as mulheres | Formação Docente                   |
| Feminismo(s)               | Transexualidade              | Magistério                         |
|                            | Gay                          | DCNEI                              |
|                            | Lésbica                      | BNCC                               |

**Fonte:** elaborado pelo(as) autor(as)

As fontes de busca selecionadas para dissertações e teses foram a Base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As plataformas foram escolhidas por indexar grande número de trabalhos e acesso gratuito. Utilizou-se o recurso (filtro) *buscar - assunto*, em seguida, acrescentou de modo entrecruzado os descritores

já supracitados dos três campos de interesse dessa pesquisa, para melhor identificar as teses de doutorado e dissertação de mestrado. O levantamento das dissertações e teses foi realizado a partir do título, resumo, palavras-chaves e a partir de lista de os descritores dos campos de Estudos de gênero, Sexualidade e Educação Infantil. As análises quantitativas da produção buscaram quais foram as problemáticas mais investigadas ao longo dos anos, assim como as mudanças e tendências com as temáticas investigadas mais recentemente. Também analisaram a produção de pesquisas por regiões do Brasil.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos as investidas que buscam descaracterizar gênero como um campo da ciência têm sido marcadas por um intenso movimento que afirma se tratar de uma ideologia. “Essas controvérsias se articulam em um cenário de fortalecimento de conservadorismos e têm como pontos de interseção o confronto de moralidades em relação ao gênero e à sexualidade e a mobilização do discurso de defesa das crianças e dos adolescentes.” (LEITE, 2019, p. 119). Na Educação Infantil, a “ideologia de gênero” deturpa o conceito de gênero apresentando-o como algo nefasto para educação das crianças, suscitando um pânico moral em relação ao fim da família e da suposta implementação da confusão identitária. (MISKOLCI, 2018). Junqueira (2022) faz notar que em essência os movimentos antigênero buscam desqualificar os estudos de gênero posicionando-os como mera especulação.

Além disso, empenham-se em atribuir a “ideologia de gênero” na Educação a suposta hipersexualização da criança dado que ela propiciaria o interesse pueril por uma profusão de experiências sexuais para a construção do “gênero”. Alegam, ainda, a imaginada abertura para a validação da pedofilia, dado que a “sexualidade fluida” seria também um “tipo de gênero”. Nessa seara, afirmam que a “ideologia de gênero” promoveria a banalização da sexualidade humana alicerçando e validando experiências homossexuais e de travestilidade. Por fim, pais e mães teriam usurpado suas autoridades educacionais, sobretudo acerca da moral e da sexualidade de seus filhos, uma vez que todas as crianças ficariam subjugadas à ingerência dessa “ideologia de gênero” (BULGARELLI, 2018).

Por outro lado, os movimentos pró-gênero seguem afirmando-se, pois alicerçados no reconhecimento do gênero e da sexualidade como aspectos pertinentes ao convívio social, lançam o olhar para a questão do gênero como um desafio político e intelectual articulados com a luta por direitos, justiça e equidade (BULGARELLI; ALEGRIA, 2019). Neste vasto campo, Junqueira (2022) afirma que

os estudos de gênero contemplam diferentes conhecimentos, matrizes teóricas e políticas, nas quais é disputado um conceito com múltiplas implicações críticas e políticas.

As justificativas atribuídas ao gênero a partir das matrizes da ciência biológica determinam de modo fixo os papéis sociais de meninos e meninas e têm se fortalecido com os discursos reacionários e ultraconservadores na busca de resguardar a configuração familiar. Uma ideologia, promove uma distorção de sentido no meio social e gera um pânico moral. Esse discurso pode ser exemplificado, ainda, quando analisados os debates que precederam a aprovação do Plano Nacional da Educação em 2014 e resultaram na retirada dos termos “igualdade de gênero” e “orientação sexual” do documento sancionado. Os discursos dos deputados favoráveis pela retirada desses termos são, em sua maioria, embasados no essencialismo biológico e em fundamentalismos religiosos (MENDES; MAHEIRIE; GESSER, 2020).

Os retrocessos nos direitos sociais adquiridos ao longo de décadas em relação aos direitos humanos e à justiça social, também são reflexos de uma crise de reconhecimento dos direitos sociais impostas por uma agenda neoliberal quanto pela redução e atenção aos recursos necessários para apoiar as pesquisas no campo de gênero dentro das universidades. Os bloqueios de financiamento para as universidades, inclusive para a sua manutenção, somando a deslegitimação da produção científica, atinge de forma especial as Humanidades, com a ideia de que existe uma ideologização das universidades públicas e das Ciências Sociais (BIROLI, 2019).

Em contrapartida, este trabalho que envolve um Estado da Arte, revela que existe uma ação proativa que busca localizar gênero e sexualidade como conceitos potenciais para o fortalecimento do campo de pesquisa dedicado à compreensão das relações humanas e sociais. Desse modo, conhecer como gênero, sexualidade e Educação Infantil se inserem na produção acadêmica permite identificar avanços e lacunas nas pesquisas, assim como os desafios a serem enfrentados. Pensar o contexto da Educação Infantil apresenta-se como um grande desafio que inclui a construção de ferramentas de contra-poder que precisam ir contra práticas normativas, que procuram silenciar temáticas que atravessam os corpos e as vidas infantis, como o gênero, construindo pedagogias feministas a fim de garantir os direitos e a dignidade das crianças desde pequenas. Não tratar as questões de gênero e sexualidade na educação das crianças, para Bonfanti e Gomes (2018) protege aqueles, que negociam com as violências, isto é, os agressores. Desse modo, gênero e sexualidade são assuntos fundamentais para a infância, temas

que não podem ser silenciados, pois beneficiam o rompimento de um pacto de silêncio de abusos e violência contra as crianças.

Diante do exposto, este trabalho apresenta os dados e análises do levantamento das produções acadêmicas no campo de Gênero, Sexualidade e Educação Infantil entre os anos de 2010 a 2020. Pensar na Educação Infantil como parte essencial na construção e reconstrução de uma cultura sobre gênero é um passo de transformação sobre as possibilidades de construção de uma sociedade mais justa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca das teses de doutorado e dissertações de mestrado no período 2010 a 2020, a partir do cruzamento dos descritores nos filtros de busca, apontou para um total inicial de 478 pesquisas realizadas, sendo estas 369 dissertações e 109 teses. A partir da análise dos títulos, das palavras-chave, dos resumos e em alguns casos dos sumários, foram aplicados os critérios de exclusão sendo: pesquisas com crianças pequenas, porém fora do campo de Educação infantil; estudos com crianças do Ensino Fundamental; textos indisponíveis para leitura em meio digital; por exemplo. A partir desse procedimento, foram identificadas 104 pesquisas envolvendo gênero, sexualidade e Educação Infantil, sendo 90 dissertações e 14 teses. A tabela 2 a seguir sintetiza os resultados numéricos da busca.

**Tabela 2.** Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado (2010-2020)

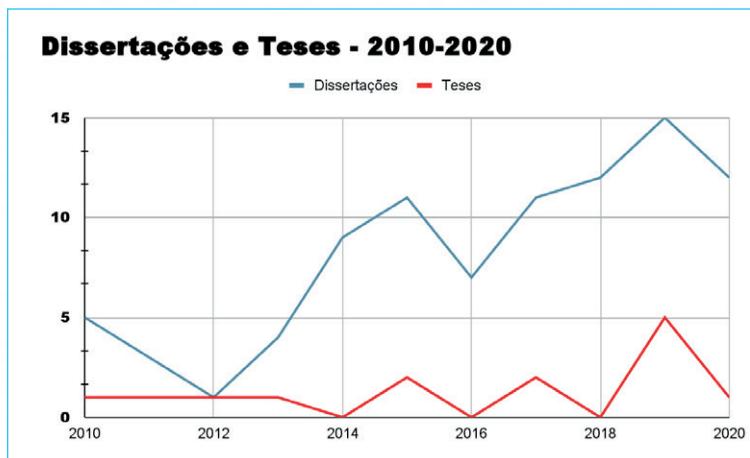
| Dissertações                  | Teses                         |
|-------------------------------|-------------------------------|
| Total geral encontradas - 369 | Total geral encontradas - 109 |
| Total geral excluídas - 279   | Total geral excluídas - 95    |
| Total geral incluídas - 90    | Total geral incluídas - 14    |

**Fonte:** elaborada pelas/os autoras/es

O gráfico 1 abaixo permite ter uma visão quantitativa de produções de teses de doutorado e dissertações de mestrado ao longo desses dez anos. Com as produções selecionadas, iniciamos as análises considerando o ano de produção, a região, assim como analisamos as temáticas das pesquisas ao longo dos anos. Assim, a primeira análise ocorreu em olhar para a quantidade de produções em teses de doutorado e dissertações de mestrado organizadas por ano. O gráfico 1 exhibe as variáveis quantitativas distribuindo-as na linha do tempo possibilitando

a representação das oscilações das produções acadêmicas acerca de gênero, sexualidade e Educação Infantil.

**Gráfico 1** - Dissertações e Teses produzidas entre 2010 a 2020



**Fonte:** Elaborada pelas/os autoras/es.

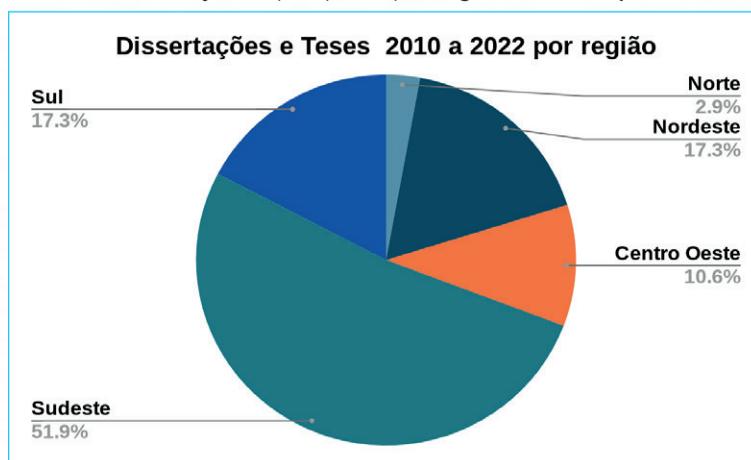
Observando-se o gráfico 1, que trata dos estudos por ano de publicação, nota-se um aumento na produção a partir de 2014. Uma hipótese para esse aumento pode ser o contexto político marcado pelas discussões acaloradas em torno das questões de gênero e sexualidade na educação. Nesse ano de 2014 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE) com a exclusão do termo “gênero” em todo o documento. Analisando o gráfico 1 é possível identificar pontos altos na produção acadêmica sobre gênero, sexualidade e Educação Infantil no ano de 2019, o segundo ano do governo de extrema direita no Brasil cuja eleição teve como uma de suas bandeiras o combate à “ideologia de gênero”, podendo assim significar uma resposta e problematização do campo acadêmico para essa questão.

**Tabela 3.** Teses e dissertações produzidas por região brasileira

| REGIÃO             | DISSERTAÇÕES | TESES     |
|--------------------|--------------|-----------|
| Norte              | 3            | 0         |
| Nordeste           | 15           | 3         |
| Centro Oeste       | 10           | 1         |
| Sudeste            | 46           | 8         |
| Sul                | 16           | 2         |
| <b>Total geral</b> | <b>90</b>    | <b>14</b> |

No tocante às produções acadêmicas, apresentadas pela tabela 3, demonstra que a região com maior concentração de estudos é a Sudeste, com mais de 50% da produção de pesquisas. Região Sul e Nordeste aparecem em segundo lugar com aproximadamente 17% da produção de pesquisas. As pesquisas na região norte representam 3% da produção nacional.

**Gráfico 2.** Produção de pesquisas por região do Brasil (2010-2020)



Por fim, as pesquisas foram agrupadas em 10 categorias de acordo com as temáticas de seus objetivos de estudos, observada na Tabela 4, sendo elas: 1. Lúdico, brincadeira, brincar; 2. Políticas públicas / Currículo; 3. Sexualidades/ manifestações da sexualidade das crianças; 4. Corpo, corporeidades, expressão corporal; 5. Docência professoras mulheres/ identidade docente feminina; 6. Docência professores homens/ identidade docente masculina; 7. Famílias e relações com a instituição de Educação Infantil; 8. Formação docente; 9. Práticas pedagógicas e 10 Outros temas emergentes (Religião, Violência, Relações Sociais).

**Tabela 4.** Teses e Dissertações agrupadas por categorias temáticas

| CATEGORIAS TEMÁTICAS  | TESE | DISSERTAÇÃO | TOTAL |
|---|------|-------------|-------|
| Lúdico, Brincar, Brincadeira                                | 1    | 16          | 17    |
| Políticas Públicas e Currículo                              | 2    | 6           | 8     |
| Sexualidades, manifestações da sexualidade                  | 5    | 18          | 23    |
| Corpo, corporeidades, expressão corporal                    | 0    | 7           | 7     |
| Docência, professoras mulheres/identidade docente feminina  | 0    | 1           | 1     |
| Docência, professores homens/identidade e docente masculina | 1    | 24          | 25    |

| CATEGORIAS TEMÁTICAS  | TESE      | DISSERTAÇÃO | TOTAL      |
|---|-----------|-------------|------------|
| Famílias e relações com a instituição de Educação Infantil      | 2         | 1           | 3          |
| Formação Docente  | 0         | 1           | 1          |
| Práticas Pedagógicas  | 3         | 9           | 12         |
| Outros temas emergentes (Religião, Violência, Relações Sociais) | 0         | 7           | 7          |
| <b>Total geral</b>  | <b>14</b> | <b>90</b>   | <b>104</b> |

Para as análises da produção das pesquisas, as dissertações e teses foram agrupadas em categorias, com o propósito de identificar de dados quantitativos envolvendo as diferentes temáticas de pesquisa, além de permitir analisar a ampliação e transformação nas temáticas envolvidas nas pesquisas ao longo destes 10 anos. As produções analisadas foram agrupadas com base nos grupos temáticos específicos, levando em consideração os descritores relacionados ao gênero. A identificação das produções acadêmicas nos respectivos grupos temáticos se deu mediante a avaliação dos descritores associados às discussões sobre gênero, sexualidade e Educação Infantil. Como podemos perceber na análise das pesquisas que tem como temática a questão do “professor homem/identidade masculina”, a questão da “sexualidade, manifestação da sexualidade e práticas pedagógicas” e do “lúdico, brincar e brincadeiras”. Foi possível identificar também no agrupamento “outros” a questão de temas emergentes, nas pesquisas dos últimos anos, a partir de 2019, envolvendo questões como a “ideologia de gênero”, religião e escola laica, violências de gênero e Direitos Humanos, por exemplo, revelando uma nova tendência nos estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual contexto em que vivemos exige que o debate sobre as questões de gênero deixe de ser silenciado e passe a ser tratado de forma mais aberta e dialógica, uma vez que as desigualdades e as violências de gênero se evidenciam a todo momento. O desenvolvimento de pesquisas no campo da Educação Infantil assume esse compromisso, problematizando as desigualdades de gênero e seus reflexos na vida das crianças, de suas famílias e das creches e pré-escola, na direção da garantia dos direitos de meninas e meninos (FINCO, 2010). O mapeamento feito dos últimos dez anos das teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre gênero e Educação Infantil apresenta um panorama significativo de pesquisas. Na contramão dos discursos reacionários e das investidas anti gênero, o crescimento das pesquisas realizadas, têm mostrado a força e a consolidação deste campo de

pesquisa. Mesmo diante de um cenário político desafiador em que a pauta sempre é referida pelos ultraconservadores como um discurso perigoso e que precisa ser combatido (VIANNA e UNBEHAUM, 2016), gênero resiste ao se estabelecer como ciência. Podemos compreender que as pesquisas que analisam as questões sociais de gênero são poderosas armas para apontar as desigualdades, pois nos ajudam a entender porque, apesar dos direitos conquistados nas últimas décadas, estamos retrocedendo no campo dos direitos. Cada vez mais se faz necessário espaço para debater gênero e sexualidade na sociedade sendo a escola o elo social enriquecedor que possibilita que tais discussões aconteçam, seja pelas políticas públicas seja como ação que integra as questões sociais. Finalizamos destacando como a produção científica se torna uma forma de resistência no Brasil, pesquisar e publicar sobre gênero hoje é resistir.

## REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. Ciências Sociais em xeque no Brasil de Bolsonaro. **CLACSO**, 2 de agosto de 2019.

BONFANTI, Ana Letícia; GOMES, Aguinaldo Rodrigues. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola? **Periódicus**, v. 1, n. 9, p. 105-121, mai-out, 2018.

BULGARELLI, Lucas; ALEGRIA, Paula. **Gênero, Sexualidade e movimentos sociais**: Reconfigurações e resistências de lutas feministas e LGBTI. São Paulo: EDUSP, 2019.

BULGARELLI, Lucas. Moralidades, direitas e direitos LGBTI nos anos 2010. In: GAL-LEGO, Esther Solano. **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da “ideologia de gênero”: um projeto reacionário de poder. Brasília: LetrasLivres, 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEITE, Vanessa. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Revista Latinoamericana de Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 32 - ago. 2019, pp.119-142.

MENDES, Patrícia de Oliveira e Silva Pereira; MAHEIRIE, Kátia; GESSER, Marivete. A retirada dos termos “igualdade de gênero” e “orientação sexual” do Plano Nacional de Educação - PNE 2024-2024. **Diversidade e Educação**. Florianópolis. v. 8, n. 2, p. 128-151, jul/dez, 2020

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. **Cadernos Pagu**, (53), 2018.

NETO, Almir Megali; TEÓFILO, João; BASTOS, Sophia Pires. Desmonte da Educação: o anti-intelectualismo no governo Bolsonaro. In:\_\_\_\_\_. **Um inventário sobre pandemia e democracia no Brasil**, Belo Horizonte: UFMG Editora, p. 64-72, 2022.

SOARES, Raí Vieira. Expansão da Educação Superior no governo Lula: tendências e contradições. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 6, p. 81-90, mar. 2020.

VIANNA, Cláudia P. Entrevista. DAL’IGNA, Maria Cláudia e SCHERER, Renata Porcher. Entrevista. Gênero: conceito capaz de apreender a construção social e histórica das relações sociais. **Revista Diversidade e Educação**, v. 8, n. 1, p. 7-24, Jan./Jun. 2020.

VIANNA, Cláudia P. e UNBEHAUM, Sandra. Contribuições da Produção Acadêmica sobre Gênero nas Políticas Públicas elementos para repensar a agenda. In: DENISE CARREIRA, et al., **Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais**, São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016.

VIANNA, Cláudia P. e BORTOLINI, Alexandre. Discurso antigênero e agendas feministas e LGBT nos planos estaduais de educação: tensões e disputas. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, V.46.